

APRENDENDO A PENSAR

Filosofia para Crianças desenvolve o pensamento próprio e o senso crítico

Elvis Cesar Bonassa

Doutor em Filosofia pela USP
Diretor da Kairós Desenvolvimento Social

Para que serve a filosofia? Essa pergunta não tem respostas diretas, mas elaborar essa pergunta já é o começo da filosofia: pensar. O importante não é encontrar a resposta, mas sair em busca dela, tentar alguma “descoberta” de significado até então oculto.

Esse impulso pela descoberta é o cerne da Filosofia para Crianças, método educacional desenvolvido por Matthew Lipman e seu grupo. Os livros *Filosofia na sala de aula* e *Uma nova educação* (Editora Nova Alexandria) constituem preciosas portas de entrada para esse método, aplicado em vários países, inclusive no Brasil.

O objetivo da Filosofia para Crianças é substituir a “transmissão” de conhecimentos pelo desenvolvimento do próprio pensamento do estudante. Um desenvolvimento que se dá com o uso dos mecanismos da filosofia: lógica, ética e estética. O instrumento de aprendizado é a discussão em grupo, orientada pelo professor, mas estimulando o trabalho intelectual de cada um dos estudantes.

As crianças são levadas a desenvolver quatro grandes grupos de habilidades: o raciocínio, a formação de conceitos, a investigação e a tradução (capacidade de dizer ou escrever com as próprias palavras o que foi lido ou ouvido).

Essas habilidades servem para mostrar a oposição entre a “formação” proposta por Lipman, e a “informação”, na qual se baseia o sistema de educação tradicional. Crianças com essa formação estarão muito mais próximas do ideal de pensar por si mesmas, de *ousar saber*. E quem conhece uma sala de aula de primeiro ou de segundo grau, ou mesmo de faculdade sabe o quanto fazem falta essas habilidades para os alunos.

Nesse modelo, o professor se torna um mediador e condutor das discussões, que são propostas aos alunos a partir de livros de histórias que apresentam, em meio à narrativa, situações que dão margem ao debate.

Filosofia na sala de aula (Lipman, Frederick S. Oscanyan e Ann Margaret Sharp) é uma exposição do método. *Uma nova educação* (Laurence J. Splitter e Ann Margaret Sharp) aprofunda alguns aspectos da Filosofia para Crianças, fazendo a necessária crítica do sistema educacional em vigor (nos Estados Unidos ou no Brasil) e desenvolve a idéia de comunidade de investigação.

Num momento em que a filosofia ocupa posição restrita até mesmo no ensino médio, fazê-la retornar pela porta do ensino fundamental pode ser uma estratégia

surpreendente. Porque, além de bons alunos, com pensamento próprio, a filosofia poderá levar desde cedo ao caminho da crítica fundamentada, pré-requisito para que as crianças desenvolvam o sentido ético e de cidadania — coisas que, como se sabe, andam um pouco em falta no país. E talvez então fique mais fácil responder para que serve a filosofia.